

# A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

**Tiago Soares<sup>1</sup>, Mauro Amâncio da Silva<sup>2</sup>.**

- 1- Orientando da disciplina de TCC II do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul;
- 2- Professor Ms. Mauro Amâncio da Silva – Orientador da disciplina de TCC II e docente do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul.

## RESUMO

**Introdução:** A Educação Física escolar é uma das disciplinas preferidas dos alunos, entretanto, apesar de ela se fazer presente em boa parte de nossas vidas, não é reconhecida como uma das principais disciplinas curriculares. Revelando-se significativamente importante para a nossa promoção de saúde e bem-estar, sua prática pode favorecer a iniciação de um atleta de alto nível. Para seu melhor aproveitamento, os alunos não devem entender a aula de Educação Física como apenas uma hora de lazer ou recreação, mas como uma aula tão importante quanto as demais, repleta de conhecimentos que proporcionam a eles diversos benefícios em seu cotidiano, despertando o prazer de aprender, potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem, bem como ampliando a sua capacidade de comunicação. **Objetivos:** Este estudo buscou verificar se existe uma significativa influência da disciplina de Educação Física escolar na preparação e na formação do atleta de alto rendimento. **Metodologia:** Para obter os dados referentes ao tema, foi adotado um instrumento de coleta com caráter qualitativo, descritivo e transversal, com perguntas afirmativas variáveis buscando abstrair as opiniões do público escolhido, e, posteriormente, foram analisadas as respostas. O público escolhido é formado por atletas que participaram ou participam, no mínimo, de uma competição reconhecida por uma federação, a nível estadual e nacional, oriundos de qualquer esporte ou modalidades. **Resultados:** Utilizaram-se categorias de análise destacando os principais assuntos da pesquisa, que foram unificados com as afirmativas dos pesquisados no questionário e a fundamentação dos autores, que teve com maior ênfase a influência no desporto do futebol, esporte vivenciado no período escolar que levou muitos atletas a descobrirem seu talento para a modalidade. **Conclusão:** A educação física proporciona ao aluno essa oportunidade de vivenciar a modalidade e a partir dela se descobrir para o esporte, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano, tendo o jogo como meio de ensino, assumindo um papel de suma importância, direta ou indiretamente na formação do atleta de alto rendimento.

**Palavra-chave:** Educação Física Escolar, Esporte e Atletas de Alto Rendimento.

E-mail para contato: [tiago-soares539@gmail.com](mailto:tiago-soares539@gmail.com), [masilva@ucs.br](mailto:masilva@ucs.br).

## ABSTRACT

**Introduction:** School Physical Education is one of the preferred disciplines of students, however, although it is present in most of our lives, it is not recognized as one of the main curricular subjects. Revealing itself significantly important to our health and wellness promotion, its practice may favor the initiation of a high level athlete. For their better use, students should not understand the Physical Education class as only an hour of leisure or recreation, but as a class as important as the others, full of knowledge that provide them with many benefits in their daily life, arousing pleasure to learn, empower the ability to create and recreate learning situations, as well as expanding their ability to communicate. **Objectives:** This study sought to verify if there is a significant influence of the School Physical Education discipline in the preparation and training of the high performance athlete. **Methodology:** To obtain data on the subject, a qualitative, descriptive and transversal collection instrument was adopted, with variable affirmative questions seeking to abstract the opinions of the chosen public, and, later, the answers were analyzed. The chosen public is formed by athletes who have participated or participate in at least one competition recognized by a federation, at state and national level, coming from any sport or modalities. **Results:** We used categories of analysis highlighting the main subjects of the research, which were unified with the affirmations of those surveyed in the questionnaire and the authors' rationale, which had a greater emphasis on the influence on the sport of soccer, a sport experienced in the school period that led many athletes to discover their talent for the sport. **Conclusion:** Physical education provides the student with this opportunity to experience the modality and from there to find out for the sport, since one of the functions of the school is to organize the society, participating in the integral formation of the human being, having the game as a teaching medium, assuming a role of paramount importance, directly or indirectly in the formation of high performance athlete.

**Key words:** School Physical Education, Sports and High-Performance Athletes.

E-mail to contact: [tiago Soares539@gmail.com](mailto:tiago Soares539@gmail.com), [masilva@ucs.br](mailto:masilva@ucs.br).

## 1- INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história, a Educação Física escolar vem possibilitando ao indivíduo um desenvolvimento físico, social e emocional. Transcendendo o estudo de suas formas e manifestações da cultura corporal representada pela dança, ginástica, os esportes e entre outros, ela possui um papel fundamental de inserção

no meio social, possibilitando ao indivíduo uma vida saudável e facilitando a sua integração na sociedade.

No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo. Especificamente quanto aos conteúdos, até os anos 60, esteve centrado nos movimentos ginásticos europeus, especialmente os de Ling, Janh e depois da escola francesa (BETTI, 1991).

Segundo Melo, (2010), até meados da década de 80, a Educação Física era inserida na escola com práticas tecnicistas e somente após esta data é que alguns estudiosos vieram romper com este modelo, rumo a uma concepção mais completa passando a ser entendida como instrumento de educação integral ao qual aparecem os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Assis (2001) traz o Coletivo de Autores (1992), que define Educação Física como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Completa Assis (2001) dando sua definição, na mesma perspectiva do Coletivo de Autores:

[...] a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da cultura corporal, tendo como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem e o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, o malabarismo, a mímica, entre outros, como “temas” ou “formas” da cultura corporal que constituem o seu conteúdo.

Essa disciplina escolar é um dos primeiros contatos que o aluno tem com o esporte, é através dessa prática que poderá despertar o interesse de seguir praticando tanto para o lazer como para se tornar um possível atleta de alto rendimento.

Muitas são as influências que o aluno tem na Educação Física escolar, seja ela através dos estímulos dos esportes, seja por influências de familiares atletas que

iniciaram a prática do esporte na escola, todas elas importantes para o aprendizado do aluno.

A Educação Física escolar é a disciplina que os alunos em geral mais gostam, pois a associam a um momento de lazer e recreação. Contudo, ela é uma aula tão importante como qualquer outra, rica em conhecimentos que poderão trazer aos educandos diversos benefícios em seu cotidiano, despertando o prazer de aprender, de potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem.

Além de ampliar a capacidade de comunicação do educando, ela se torna significativamente importante para a nossa promoção de saúde, conhecimento e bem-estar, bem como a prática do esporte na escola como iniciação pode proporcionar o descobrimento de um atleta de alto nível.

É durante a infância que a criança tem o primeiro contato com pessoas que não são seus familiares, seja na vizinhança ou na escola. A socialização é uma das principais vantagens da prática da Educação Física escolar, pois é durante essas atividades que o aluno tem a oportunidade de se sentir aceito pelo grupo, desenvolver a autoconfiança e as habilidades motoras. (ARAÚJO, SANTOS, 2009).

Recorrendo a Stigger (2009, pg.123) tem-se uma visão clara desse papel social da escola, a saber:

[...] a escola é um lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento e hábitos historicamente construídos pelos seres humanos, assim como formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos e participativos.

Bourdieu (2008), utilizando-se da Teoria da Reprodução, analisa que a escola é o espaço da legitimação de um sistema de reprodução de uma cultura sobre a outra e que os professores e indivíduos que estão inseridos nesse sistema nem sempre possuem a clara noção do seu papel de reproduzir e legitimar as desigualdades sociais.

A longo prazo, a Educação Física tende a levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e

filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

Para Daólio, (2000), a Educação Física escolar precisa fazer o aluno entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004).

Segundo Brotto (2001) por meio dos jogos, a Educação Física escolar pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas. Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as habilidades humanas essenciais.

A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania (SOUZA et al., 2010).

Nessa perspectiva, aulas de Educação Física de qualidade são as que, através dos conteúdos específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades.

Dessa forma, é correto dizer que a escola em geral e a Educação Física, especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania (BARBOSA, 2004).

A formação e o desempenho positivo dos atletas de alto rendimento dependem de diversos fatores técnicos, físicos e comportamentais, sendo que a prática da Educação Física escolar pode ser um fator determinante de escolha para o sucesso profissional.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda e qualquer pesquisa de cunho científico necessariamente estará embasada por um método, para Marconi e Lakatos (2003, p. 83), é entendido como método: “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, [...] traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

O presente estudo teve como objetivo detectar a importância e as influências da disciplina de Educação Física escolar na formação do atleta, para isso, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, buscando investigar suas experiências individuais ao longo da vida escolar.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar (MORAES, 1999).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Seguindo essa linha de raciocínio, Richardson (1999, p. 102) destaca que:

[...] o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Por esse motivo, a validade da pesquisa não se dá pelo tamanho da amostra, como na pesquisa quantitativa, mas, sim, pela profundidade com que o estudo é realizado (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (GIL, 2008).

Ela é realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer também uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise. As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2008).

São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008).

O presente estudo apresenta um questionário com dez afirmações baseadas nas influências e motivações que os atletas possivelmente sentiram ou passaram no período escolar, mais precisamente na disciplina de educação física.

O questionário busca obter o grau de concordância ou discordância dos atletas, e a relação da disciplina de Educação Física com o seu esporte atualmente. Para cada pergunta consta um gráfico com a porcentagem de respostas (gráficos nas páginas 13 a 17), que apresentam a sua concordância total ou parcial, uma alternativa intermediária e a discordância parcial e total.

Foram convidados 30 atletas de alto rendimento, sem restrição ao gênero e a modalidade do participante, como critério de inclusão, os atletas convidados deveriam ter participado no mínimo de uma competição federada em nível estadual, e possuir idade entre 18 e 40 anos. Limitou-se o número de participantes pela idade para obter uma resposta mais fidedigna, uma realidade escolar próxima de um participante para o outro.

Na primeira etapa do projeto, se buscou entrar em contato com os atletas, através de telefones, e-mail e conversa com amigos próximos, explicando o tema da

pesquisa e convidando-os a responder o questionário. O segundo momento foi definido os lugares para coleta de informações, locais de trabalho ou de estudo frequentados por ambos, fato que facilitou obter as informações.

Ao término do questionário, o pesquisado assina um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando que os resultados sejam divulgados no estudo onde participou voluntariamente.

### **3. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para a análise das informações coletadas pelo pesquisador apresenta métodos qualitativos e descritivos, gráficos que indicam a porcentagem para cada afirmativa apontada, com categorias de análise dos principais indicadores da pesquisa.

Análise, conforme explica Marconi e Lakatos (2007 p. 151): “É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Ela serve para responder aos objetivos da pesquisa, além de comparar e confrontar informações que irão confirmar ou não as inferências da pesquisa. (MATIAS-PEREIRA, 2012).

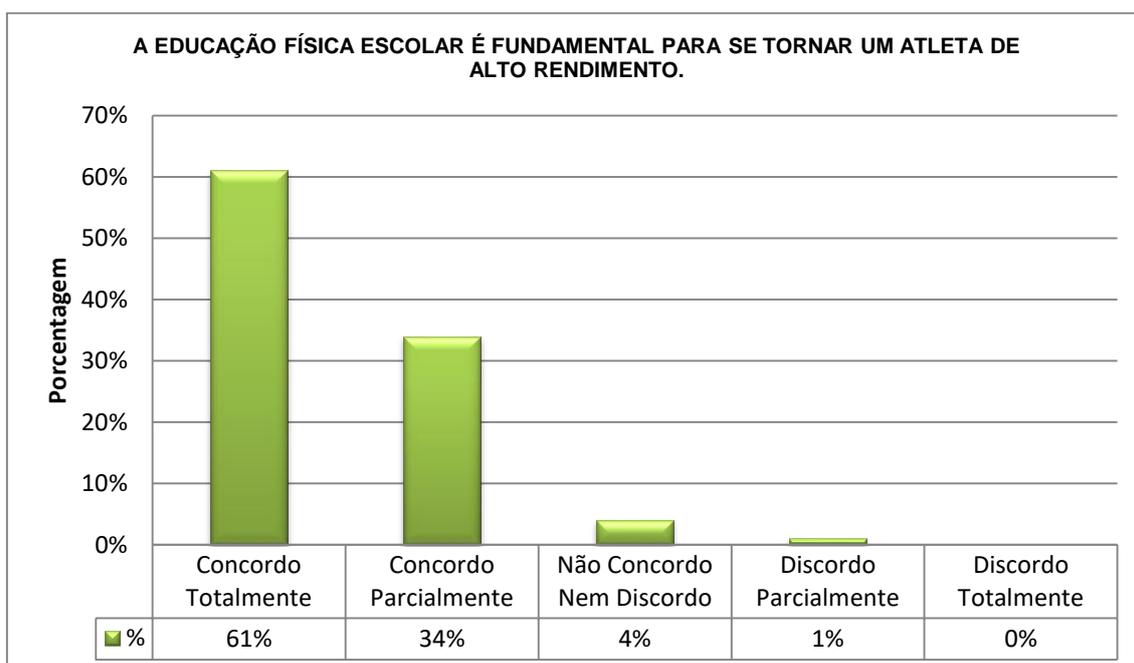
A análise na pesquisa qualitativa caracteriza-se pela dedução precisa das informações, pois opera sobre quantidades reduzidas, possibilitando estabelecer categorias precisas e específicas, tornando a análise dos dados mais objetiva para o propósito de pesquisa. (BARDIN, 2011).

Para a interpretação dos resultados, surgiu a necessidade de se criar categorias de análise dos principais assuntos da pesquisa, tornando essas categorias em unidades de significado.

Os gráficos foram elaborados a partir dos dados coletados durante a pesquisa. Cada gráfico representa uma afirmativa que foi apresentada aos atletas pesquisados, cujas respostas constam em forma de porcentagem, considerando a resposta de todos os trinta (30) profissionais, grupo esse composto por atletas de variadas modalidades esportivas.

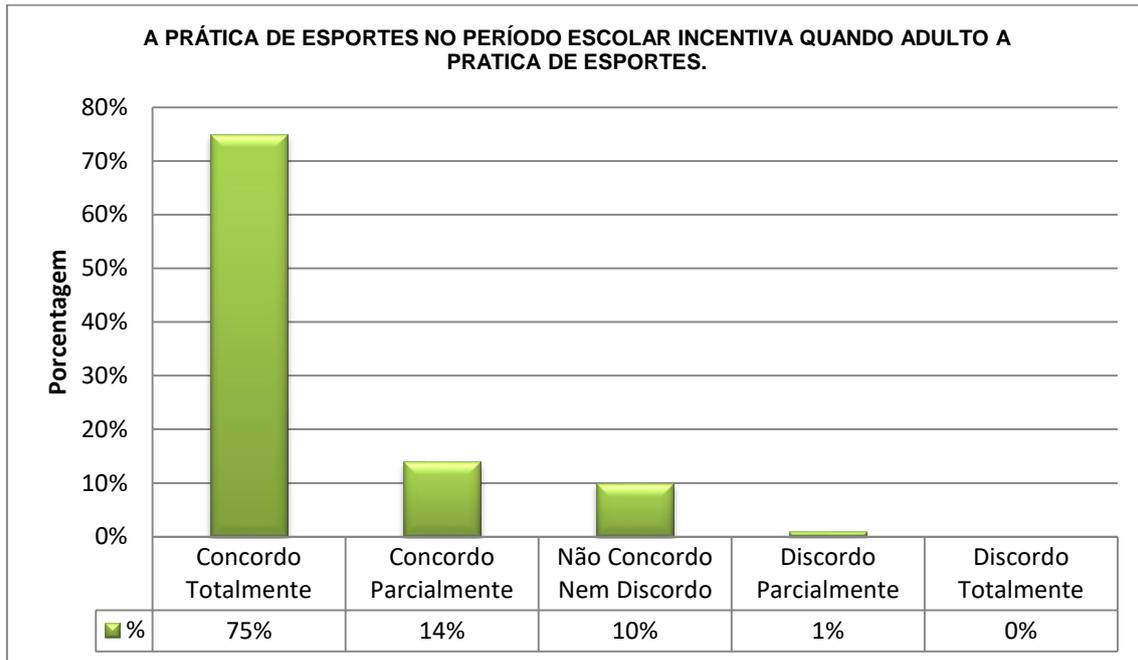
A **primeira categoria** aponta a possibilidade de seguir na prática de uma modalidade esportiva desenvolvida no período escolar. No tabelamento dos gráficos abaixo os entrevistados concordam totalmente que a prática desenvolvida no período escolar possibilita e incentiva a seguir praticando uma determinada modalidade futuramente.

GRÁFICO 1



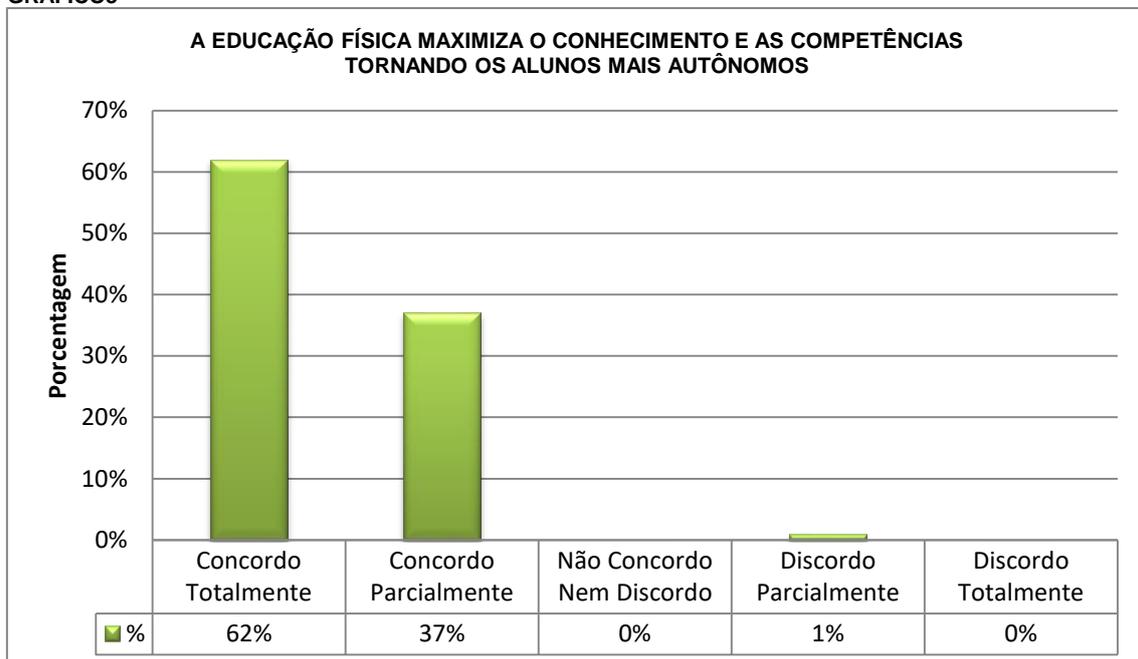
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

**GRÁFICO 2**



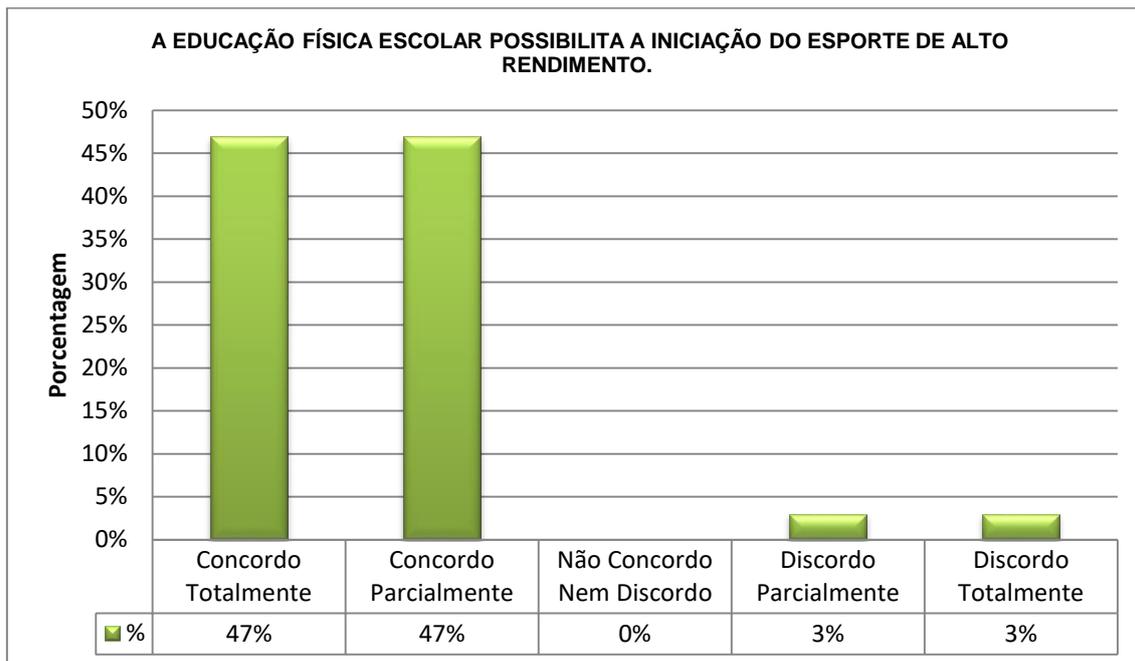
**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

**GRÁFICO3**



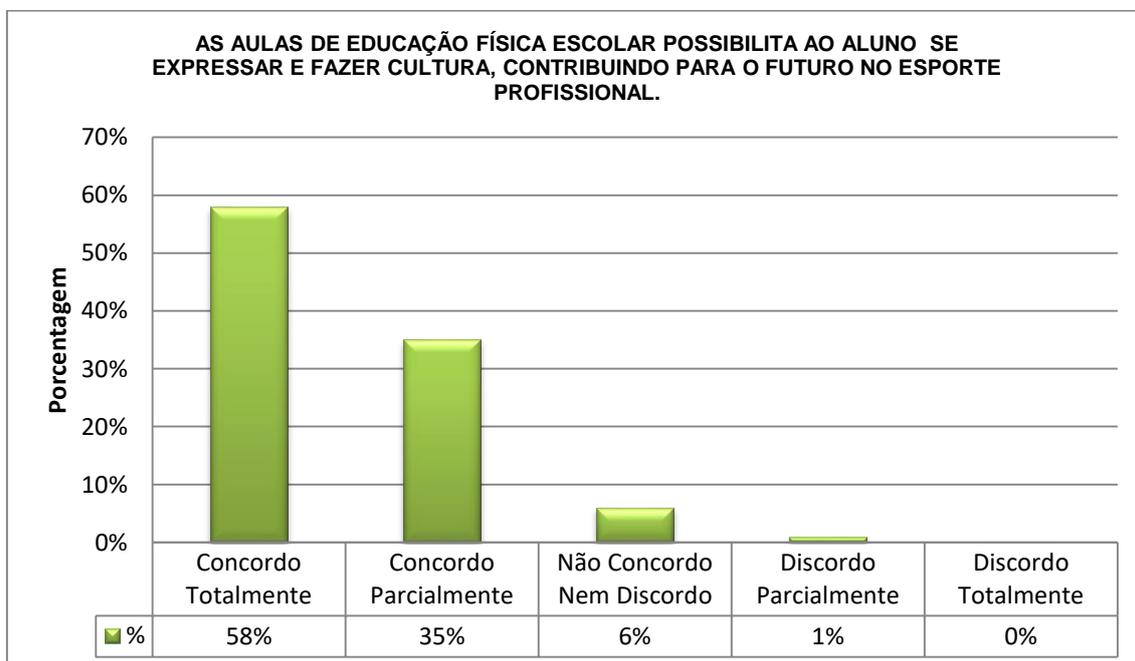
**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

GRÁFICO 4



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

GRÁFICO 5



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Para Azevedo (2003) esse resultado positivo se deve ao fato de que, além dos efeitos diretos sobre a saúde, a atividade física na adolescência está relacionada com maior probabilidade de prática de atividade física na idade adulta, gerando um efeito indireto sobre a saúde futura.

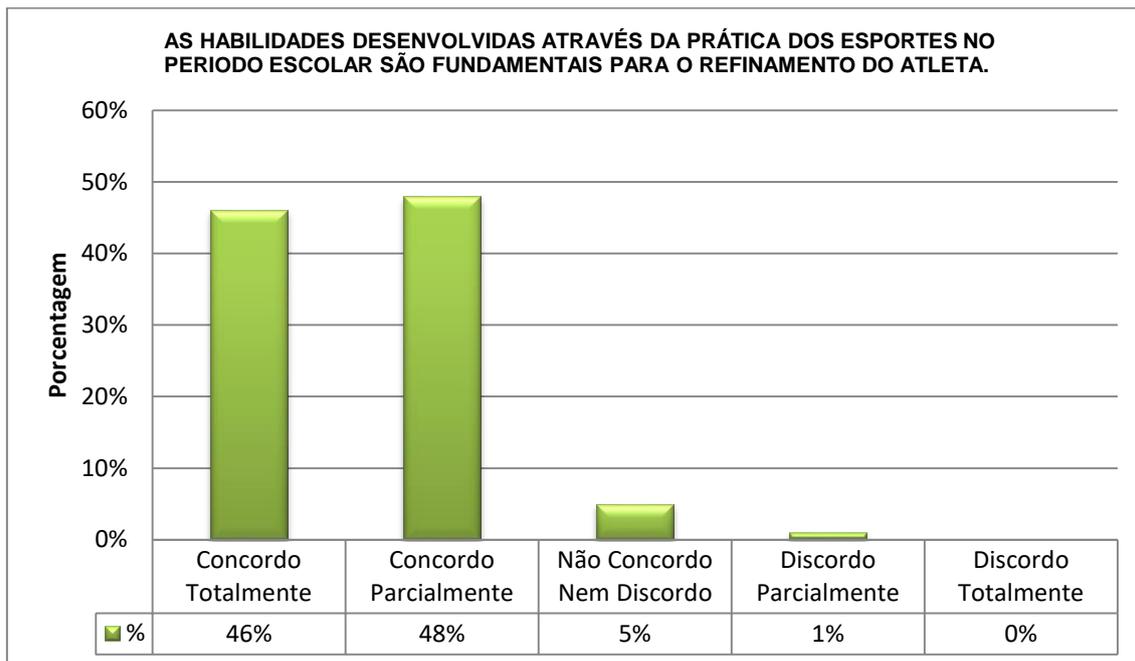
Percebe-se que a Educação Física escolar tem função primordial nessa fase, aumentando a quantidade e a qualidade das atividades, visando a ampliar a capacidade motora das crianças, a qual poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas demais fases.

De qualquer modo, seja na escola ou no clube, a efetividade da preparação e da formação geral que constituirão a educação geral dos atletas no futuro só poderá ser maximizada na interação professor/técnico, escola, aluno/atleta e demais indivíduos que têm influência no desenvolvimento dos jovens (OLIVEIRA, PAES, 2004).

O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva. (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

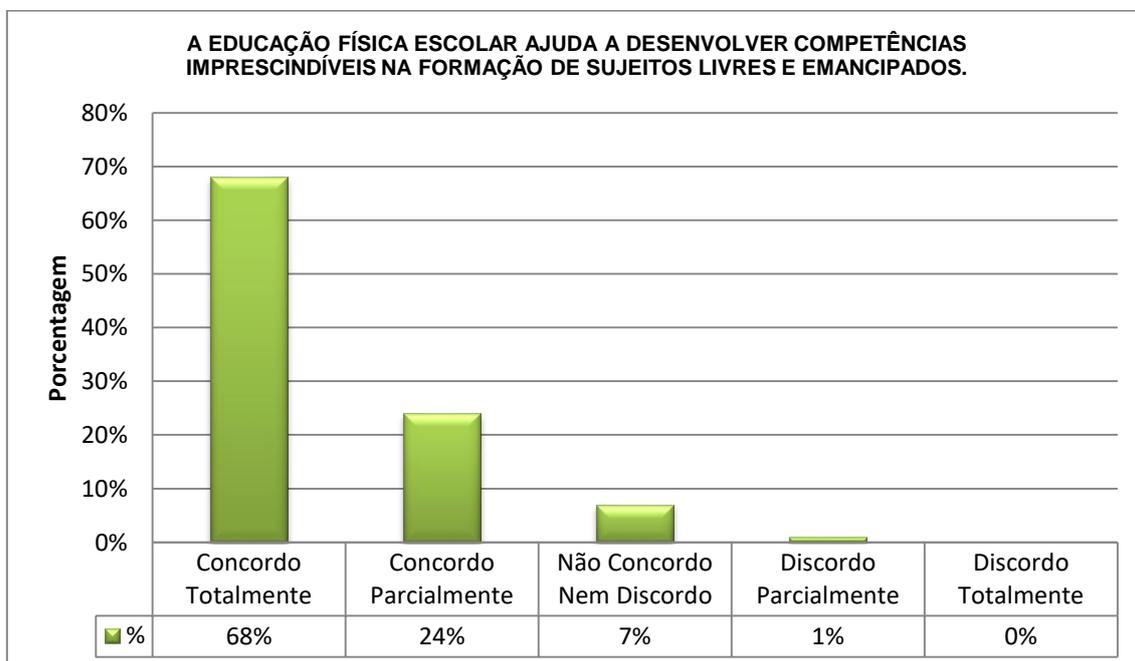
A **segunda categoria** analisada diz respeito ao repertório motor adquirido e desenvolvido com as práticas da Educação Física escolar, bem como as atividades elaboradas, as várias modalidades trabalhadas, a vivência e o desenvolvimento motor como processos fundamentais para o refinamento do atleta.

**GRÁFICO 6**



**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

**GRÁFICO 7**



**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

Segundo Tani (1991), a aprendizagem do movimento consiste na possibilidade de aprender o movimento, aumentar seu repertório, melhorar a sua qualidade, bem como na possibilidade de vislumbrar o como aprendê-lo.

A abordagem desenvolvimentista entende que a prática dessa aprendizagem é de inteira responsabilidade da Educação Física Escolar, uma vez que só a ela cabe o desenvolvimento desse saber no currículo escolar. (TANI, 1991).

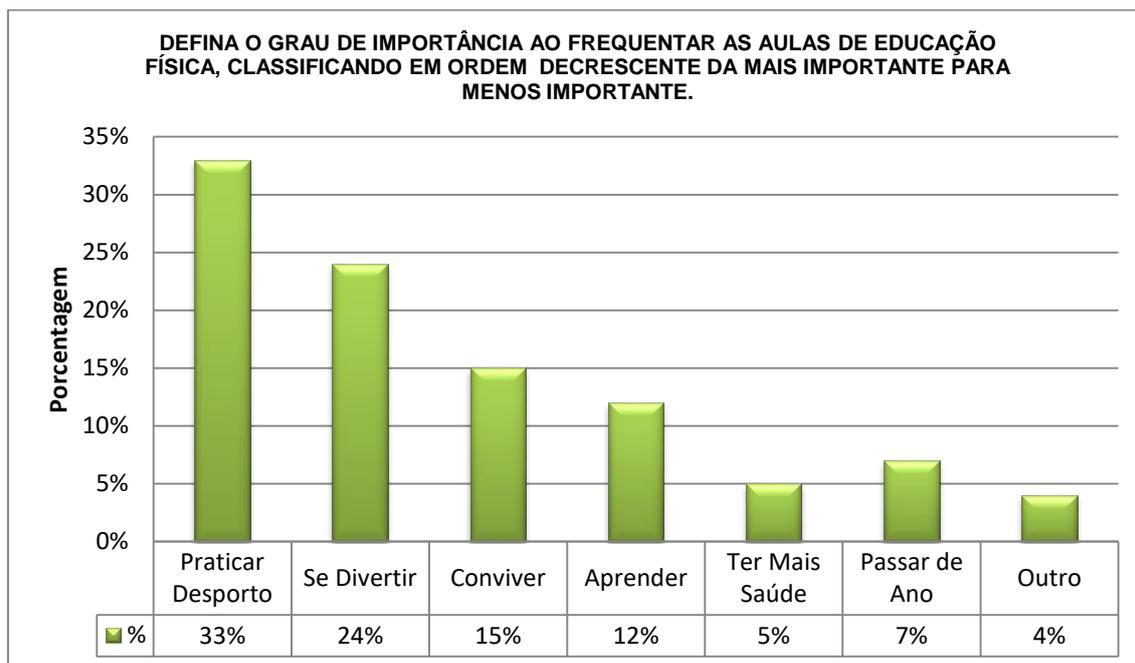
Para Tani (2007), os conhecimentos acumulados e sistematizados em relação à cultura de movimento correspondem a um patrimônio histórico e cultural que deve ser socializado nas aulas de Educação Física, com vistas a atender as finalidades da educação escolarizada.

Contudo, surge o questionamento de como organizar o ensino desse patrimônio de modo a garantir uma aprendizagem significativa na vida do aluno.

Para isso, propõe-se que esses conhecimentos podem ser organizados em três focos de aprendizagens: aprendizagem do movimento, aprendizagem através do movimento e aprendizagem sobre o movimento. (TANI, 1991, 1998a, 1998b, 2007, 2008) e (TANI e MANOEL, 2004).

Na **terceira categoria**, os participantes definiram o grau de importância ao frequentar as aulas de Educação Física. Entre os seis temas apontados pelo pesquisador, o que se revelou em destaque foi a prática do desporto, a vivência com as modalidades, como também recordaram do ato de se divertir, das brincadeiras e da socialização.

GRÁFICO 8



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Quando o aluno se identifica com as ações desenvolvidas na escola, quando é valorizado, respeitado, participa mais efetivamente no desenvolvimento das atividades e a escola passa a ter outro significado, facilitando a aquisição do conhecimento científico e a ação do professor ao desenvolver os conteúdos.

Kunz (2004) acredita que o principal objetivo do esporte na escola é que todos tenham condições de vivenciarem e entrarem no mundo esportivo, de forma integral, ou seja, praticando-o, criticando-o, recriando-o, transformando-o e outros. Enfim, fazendo que o esporte faça parte de sua vida.

Nesse sentido:

É preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que respeitem as características das crianças e jovens que atualmente frequentam as escolas. A organização do ano letivo, dos programas ministrados, das aulas, a arquitetura dos prédios e das necessidades dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência. (ARAÚJO; CORREIA, 2008, p.3).

A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania (SOUZA et al., 2010).

Freire (1992) diz que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

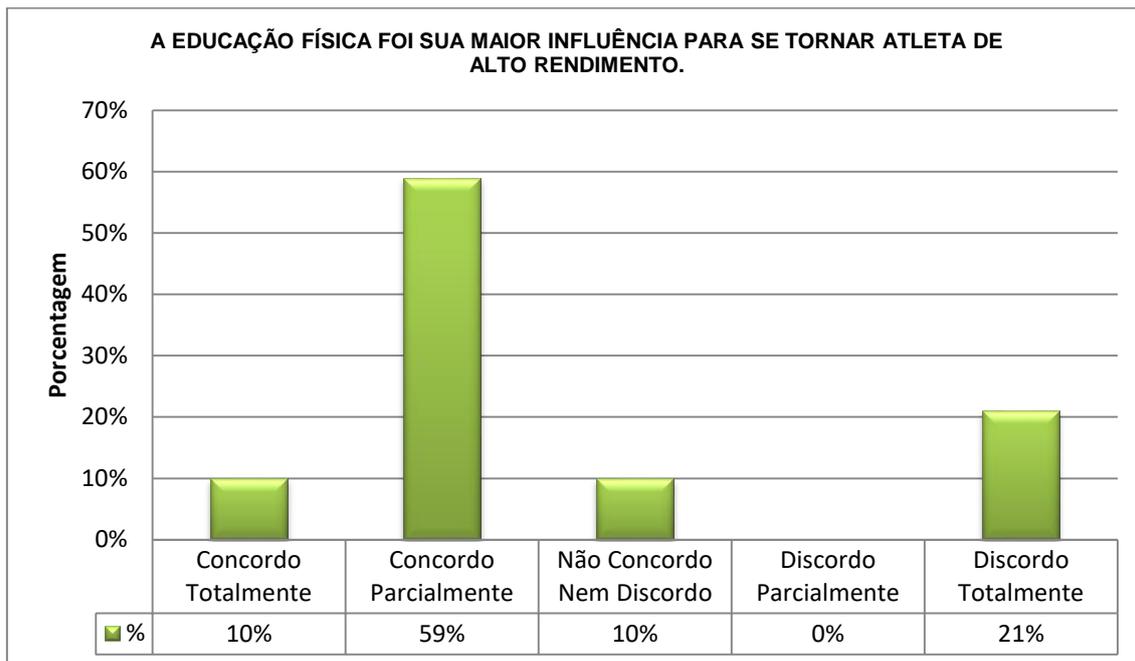
Segundo Machado (1995) o esporte valoriza o homem, proporciona uma melhoria de autoimagem, e a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui uma das mais significantes experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo. Já Moraes (2004) diz que o envolvimento dos adolescentes com o esporte pode ter consequências benéficas ou não, determinadas pela forma, atitude e motivação.

Barbosa (2010) reforça a ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc., porém não é toda a camada da população que é atingida, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

[...] partindo do princípio de é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização de movimento (CRUM, 1993, p.143).

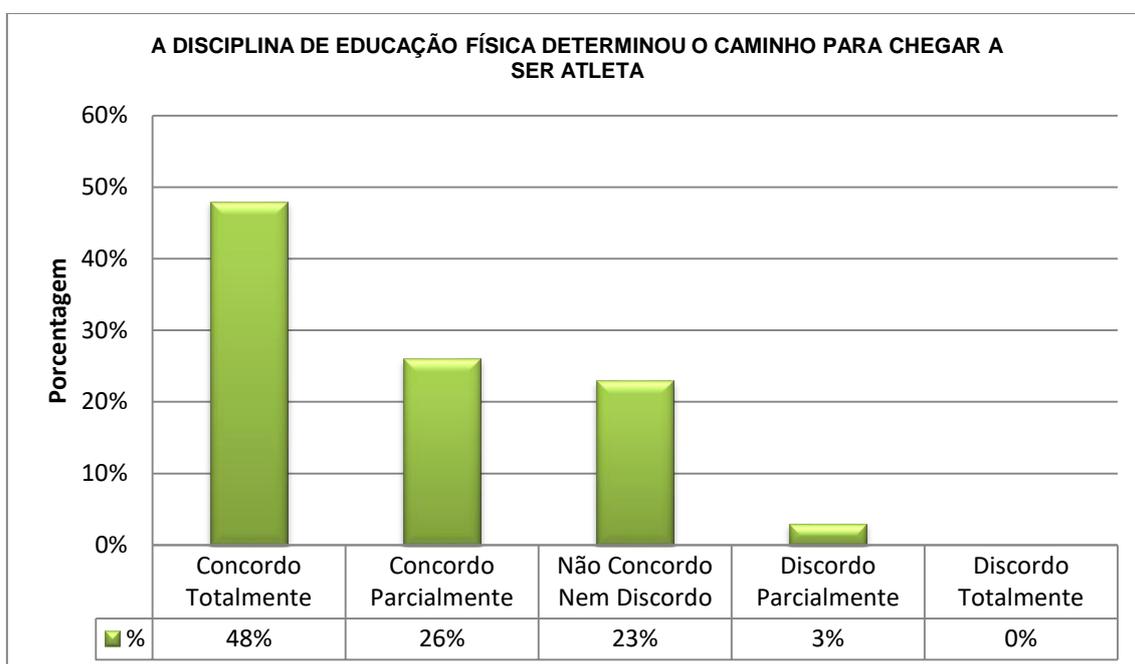
Na **quarta categoria**, como principal indicador do problema, destacamos a maior influência que os entrevistados tiveram para se tornar atleta de alto rendimento. Os gráficos a seguir apresentam a porcentagem de cada alternativa respondida, cujas respostas advêm de mais de uma modalidade esportiva.

**GRÁFICO 9**



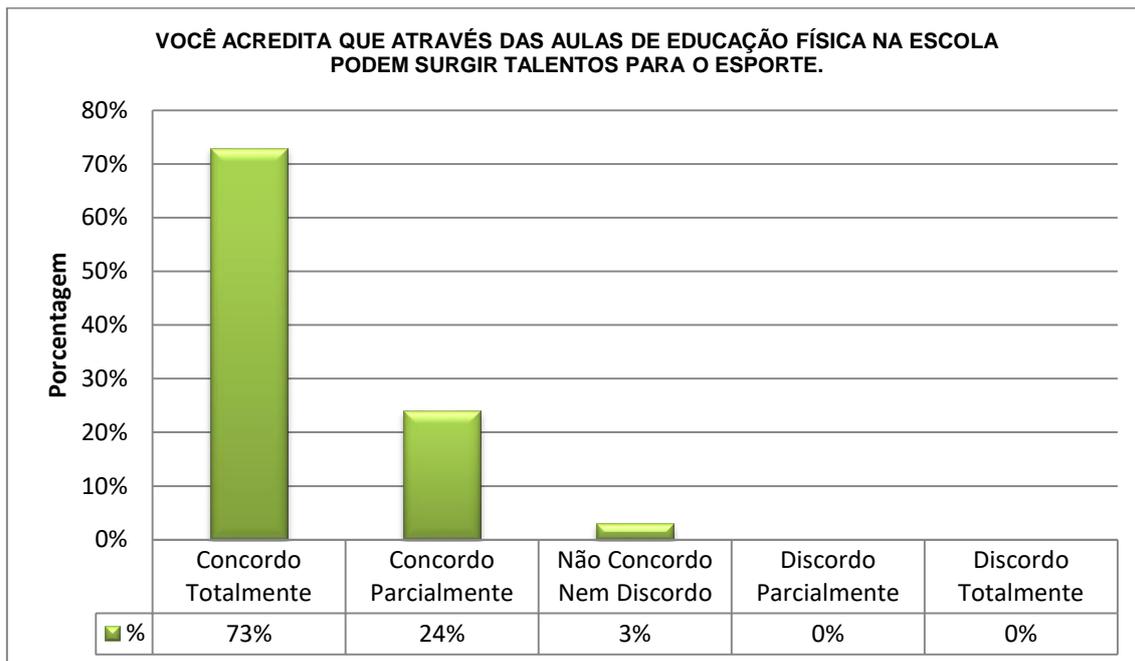
**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

**GRÁFICO 10**



**FONTE: ELABORADO PELO AUTOR**

GRÁFICO 11



FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

O desporto escolar que se apresentou como maior influência, e para alguns o principal meio de iniciação esportiva dos pesquisados foi o futebol e o futsal, modalidade esportiva mais praticada no país.

Cecarelli (2011), diz que o futebol tem uma representação muito significativa, pois envolve sensações e emoções que influenciam no comportamento de seus praticantes e expectadores. Assim, muitos jovens almejam conquistar o *status* de ídolo, tornando-se grandes craques e adquirindo sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte.

Magill (1984) salienta que o desejo pode não estar presente no aluno logo de início, pois a presença de influências externas, como por exemplo, a frequência obrigatória, pode vir a ser uma motivação interna artificial. No entanto, nada impede que ele, ao estar realizando as atividades, possa desenvolver um desejo interno ou motivação para continuar.

Cruz (1996 p.306) fala que:

A motivação intrínseca está relacionada a fatores internos de cada indivíduo, como por exemplo, "pessoas que são intrinsecamente motivadas para serem competentes e para aprenderem novas competências, que

gostam de competição, ação ou excitação e que querem também se divertir e aprender o máximo que forem capazes" fazendo algo em que tenham a satisfação e o prazer da execução de determinadas tarefas propostas, com um fim em si mesmo.

Ainda, conforme Cruz (1996 p. 306):

A motivação extrínseca é dependente de múltiplos fatores de recompensa, onde o executar da tarefa não é o único objetivo, existem fatores externos que direcionam as ações dos indivíduos com grande influência, tais como: dinheiro, fama, sucesso, reconhecimento, etc.

Observa-se que ao longo dos anos houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na Educação Física escolar que talvez seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA, NASCIMENTO, 2004).

Falcão (1989) destaca que para conseguir alcançar essa motivação interna do aluno, a escola deve buscar o desenvolvimento da atividade mental no próprio aluno, pois o que vem acontecendo atualmente é a transformação do estudo num meio de obter notas, elogios e presentes, o que acaba desconstruindo a ideia da prática esportiva no âmbito escolar.

Percebeu-se que os atletas do rugby e futebol americano não tiveram influência direta da disciplina de Educação Física para se tornar atletas profissionais, uma vez que tal modalidade não era popular no ambiente escolar.

Já os praticantes do voleibol tiveram a vivência escolar que possibilitou o desenvolvimento de seu repertório motor, mas pontuaram que a Educação Física Escolar não foi a maior influência para eles se tornarem atletas de alto rendimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscou-se identificar a importância e as influências da disciplina de Educação Física escolar no esporte de alto rendimento.

Muitos autores citam essa importância e colaboraram com as afirmativas dos pesquisados, considerando a disciplina de Educação Física como importante na formação do atleta, seja ela influenciadora diretamente ou não.

Observou-se que a grande maioria dos entrevistados teve essa motivação e uma percepção do período escolar com o esporte de alto rendimento, além do que esses acreditam que a disciplina possa influenciar os alunos a seguir com a prática futuramente, sendo ela aplicada com o viés da saúde e bem estar ou esporte de alto nível.

O importante é salientar que a disciplina de Educação Física proporciona ao aluno essa oportunidade de vivenciar a modalidade e a partir dela se descobrir para o esporte, uma vez que este, quando desenvolvido pensando na formação do aluno, proporciona a liberdade com relação às diferentes formas que o aluno poderá executar a modalidade ensinada.

O aluno deve pensar tanto individual como de forma coletiva para aprimorar suas habilidades e vivências do esporte em questão. Essa forma de praticar o esporte é levantada por Kunz (2004), que acredita que o envolvimento do aluno com o fenômeno esportivo vai despertar o interesse em vivenciar outras modalidades.

Segundo Teles (2014) a escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano, tendo o jogo como meio de ensino, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamental.

Os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas,

construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver (BASEGGIO, 2011).

Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Física possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo. Entretanto é importante afirmar que o indivíduo plenamente desenvolvido a partir do movimento consegue construir uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada e de desenvolvimento harmônico entre corpo, mente e espírito (SERAFIM, 2008).

Faz-se extremamente necessária a oportunidade de vivência de diversos esportes por parte dos alunos no período escolar, a fim de um melhor desenvolvimento da criança e do adolescente.

Assim, concluímos após a coleta de informações do público alvo, feita a análise dos resultados e a fundamentação com o auxílio dos autores citados, que a disciplina de Educação Física escolar assume um papel de suma importância, direta ou indiretamente na formação do atleta de alto rendimento.

Nota-se que os atletas praticantes dos esportes mais populares no ambiente escolar, como o futebol, futsal e voleibol, indicaram a disciplina escolar como fator importante para sua iniciação profissional.

Já os atletas praticantes de modalidades pouco presentes na Educação Física escolar, como *rugby* e futebol americano, não tiveram nela a inspiração para a iniciação como atletas profissionais, tendo que buscar em outros ambientes o conhecimento e aprendizado básico que despertou o amor pelo esporte.

Percebe-se a necessidade de, em uma próxima pesquisa sobre esse tema, que a coleta de dados seja feita de forma separada por modalidades esportivas, para que se consiga obter um resultado mais fidedigno. Isso por que, nas modalidades mais populares se percebe a iniciação escolar, o que não ocorre em outras, já que muitos sequer tiveram contato teórico com os esportes eleitos em suas carreiras profissionais.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

AZEVEDO MR, Araújo CL, Cozzensa da Silva M, Hallal PC. Tracking of physical activity from adolescente to adultos: a population-based study. Rev Saude Publica 2007; 41(1):69-75.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BARBOSA, D. A. Mirio Jr, A. O. Sabbo, J. R. **Esporte escolar: o jogo de educar**, revista digital- Buenos Aires- Año 15 Maio (2010). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em 15 nov. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2011.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.13, n.1, p. 99-107, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFi> Acesso em: 28 abril. 2019.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Nº 1, 2002. Disponível em: <http://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar/>. Acesso em 20 nov. 2018.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

BORDALO, A. A. (2006). **Estudo transversal e/ou longitudinal**. Rev. Para. Med., Belém , v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006 . Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101). Acesso em 25 nov. 2018.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9a Ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

CECARELLI, L. R. **Estudos das interferências da ansiedade no psicológico de atletas juniores de futebol**. TCC- Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UNESP, Rio Claro, 2011.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física**. Ensinar ou não ser, eis a questão. Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993.

CRUZ, J. et al. Motivação para a prática e competição desportiva. **Manual de psicologia do esporte**, p. 305-331, 1996.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas. SP: Papyrus, 1995.

DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva**: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blücher, 1984.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MELO, D. M. Sousa, T. A. Da Silva, B. E. **O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces**. Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 10 nov. 2018.

MORAIS, C. M. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, 2005. Disponível em: <http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/estdescr.pdf>. Acesso em 10 nov. 2018.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: ROSE JR., D. de; et al. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RICHARDSON, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, 1999.

SERAFIM, P.A. et al. **Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano**. Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) da UNESP/Presidente Prudente, 2008.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Educação Física e Esportes).

TANI, G. **Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.19, n.3, p.313-333, 3 trim., 2008.

\_\_\_\_\_. **Desporto e escola: que diálogo ainda é possível?** In: BENTO, J.O. & CONSTANTINO, J.M. (Coords.) **Em Defesa do Desporto: mutações e valores em conflito** Coimbra: Editora Almedina, 2007, p.269-287.

TANI, G.; CORRÊA, U.C. **Da aprendizagem motora à pedagogia do movimento: novos insights acerca da prática de habilidades motoras**. In:

TANI, G.; FREUDENHEIM, A.M.; MEIRA JÚNIOR, C.M.; CORRÊA, U.C. **Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.18, n.esp., p.55-72, Ago., 2004.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E.J.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3ª. ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999.

TELES, F. V. B. Q. SÁ. A importância do voleibol enquanto conteúdo da educação física. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd194> .

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases Teórico-Methodológico da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: ideias gerais para elaboração de um Projeto de Pesquisa**. Vol. 4. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.